

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Farmácia Vitália

Manon Kack kack

Relatório de Estágio conducente ao Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

Gandra 31, novembro de 2022

Manon Kack kack

Relatório de Estágio conducente ao Grau de Mestre em Ciências
Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Farmácia Vitália

Trabalho realizado sob a Orientação da Professora Doutora
Maribel Teixeira

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, **Manon Kack Kack**, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho.

Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele).

Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Local de estágio: Farmácia Vitália

Período de estágio: Julho a novembro 2022

A aluna estagiária

(Manon kack kack)

A monitora de estágio

(Dra. Paula Cristina Soares Nadais)

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de agradecer aos meus pais por me guiarem até aqui, obrigada pelo apoio constante.

Obrigada às minhas irmãs e ao meu irmão por estarem sempre presentes em caso de necessidade.

Obrigada aos meus amigos por me ajudarem e encorajarem sempre.

Obrigada ao Professor Doutor Vítor Seabra por ter encontrado um local de estágio. Não podia ter esperado um lugar mais próximo da estação de comboios.

E muito obrigada a todos os membros da equipa da Farmácia Vitália pela sua simpatia, por me acolherem bem, por ter sido pacientes e disponíveis, permitindo ultrapassar as minhas dificuldades com a língua portuguesa.

Resumo

No âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas do Instituto Universitário de Ciências da Saúde tive a oportunidade de fazer um estágio de 5 meses na Farmácia Vitália no Porto sob a orientação da Dra. Paula Cristina Soares Nadais.

Este relatório de estágio é um resumo das atividades que realizei e dos conhecimentos que adquiri durante os cinco meses de estágio na farmácia Vitália. O relatório é estruturado por ordem cronológica das atividades que realizei, e inicia naturalmente com a apresentação geral da farmácia, com menção aos espaços físicos, aos recursos humanos e aos serviços prestados.

No início do meu estágio, estive no laboratório da farmácia onde pude observar e preparar medicamentos manipulados. Assim, descrevo em primeiro lugar, o funcionamento do laboratório, de seguida, as atividades do "back-office" (por ex. a gestão do stock da farmácia, processo de faturação e de processamento de receituário) e, por fim, a dispensação de medicamentos e produtos de saúde e a prestação de serviços farmacêuticos.

Lista de acrónimos, siglas e abreviaturas

AMI-Assistência Médica Internacional

DCI-Denominação Comum Internacional

FV-Farmácia Vitália

HTA-Hipertensão arterial

IMC-Índice de Massa Corporal

LEF- Laboratório de Estudos Farmacêuticos

MM-Medicamentos Manipulados

MNSRM-EF-Medicamento Não sujeita a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia

MNSRM-Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM-Medicamento Sujeito a Receita Médica

OF- Ordem Dos Farmacêuticos

OMS -Organização Mundial da Saúde

PVP-Preço de Venda ao Público

PV-Prazo de Validade

REDM- Receita Eletrónica Desmaterializada

REM-Receita Eletrónica Materializada

RM-Receita Médica

SIF2000 -Sifarma® 2000

SPR- Sistema de Preço de Referência

SSIFAT- Software Sifarma- Atendimento

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Lista de acrónimos, siglas e abreviaturas.....	v
Introdução.....	3
1. Apresentação da Farmácia Vitália	4
1.1 Localização e história da Farmácia Vitália.....	4
1.2 Horários.....	4
1.3 Organização do espaço físico e funcional.....	4
1.3.1 Parte da farmácia nas instalações provisórias	4
1.3.1.1 Exterior da Farmácia.....	5
1.3.1.2 Interior da farmácia.....	6
1.3.2 Parte da farmácia nas instalações do Palácio das Cardosas.....	9
2. Identificação e responsabilidade dos recursos humanos	11
3. Funcionamento do laboratório	12
3.1 Receção das matérias-primas.....	12
3.2 Medicamentos Manipulados (MM)	12
3.3 Cálculo do preço e determinação do prazo de validade de um Medicamento Manipulado....	15
4. Fontes e centros de informação.....	16
5. Serviços efetuados na farmácia.....	16
5.1 Administração de medicamentos injetáveis	16
5.2 Testes bioquímicos e fisiológicos	17
5.3 Serviço de Recolha Valormed.....	20
5.4 Serviço de recolha de radiografia pela Assistência Médica Internacional.....	20
5.5 Colaboração com entidades externas	21
5.6 Entrega de medicamentos ao domicílio.....	21
6. Sistema de Gestão da Qualidade	21
6.1 Formação	21
6.2 Software.....	22
6.3 Conformidades dos medicamentos	23
7. Encomendas.....	24
8. Receção.....	26
9. Marcação dos preços.....	27

10. Gestão das devoluções	27
11. Dispensa de medicamentos e produtos de saúde.....	28
11.1 Comunicação	28
11.2 Automedicação e indicação farmacêutica	29
11.3 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica.....	30
11.4 Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes	36
11.5 Dispensa de Medicamentos Manipulados com Receita Médica.....	37
12. Gestão dos psicotrópicos e estupefacientes	38
13. Gestão dos planos e participação	38
14. Receituário e faturação	39
Referências bibliográficas.....	41

Introdução

Este estágio teve por objetivo promover um contacto direto com as áreas-chave da formação profissional, e dar a oportunidade de aplicar todo o conhecimento acumulado durante os últimos 5 anos de estudo. Deu-me uma ideia real do trabalho dum farmacêutico numa farmácia comunitária e das suas responsabilidades.

Permitiu-me uma imersão num verdadeiro ambiente de trabalho. Constatei a necessidade de ter uma organização para a realização das diferentes tarefas, e pude perceber o papel de cada colaborador no funcionamento correto da farmácia.

Nestes 5 meses de estágio, desenvolvi as minhas competências profissionais, assim como a autoconfiança, adquiri experiência e ao longo do tempo obtive autonomia. Permitiu-me progredir enormemente na língua portuguesa, foi um verdadeiro prazer conseguir perceber as pessoas e ser entendida. Por todas estas razões, este estágio provou ser uma passagem chave que me permitirá integrar o meio profissional nas melhores condições.

1. Apresentação da Farmácia Vitália

1.1 Localização e história da Farmácia Vitália

A farmácia Vitália (FV) faz parte das mais antigas das farmácias do Porto. Foi inaugurada a 23 de março de 1933 pela Sociedade Comercial Farmacêutica.

A FV encontra-se instalada no Palácio das Cardosas na Praça da Liberdade, no Porto. O Edifício é um antigo convento classificado de Património Municipal em Portugal.

A praça da Liberdade pode ser considerada o coração da cidade e constitui, portanto, um ponto-chave na excelente localização da farmácia. Devido às obras do metro, a farmácia foi deslocalizada para as instalações provisórias junto da estação de São Bento, na Rua do Loureiro, no Porto.

As atividades na farmácia são, assim, desenvolvidas em dois locais. O atendimento e aprovisionamento nas instalações provisórias (contentor) e as tarefas realizadas no laboratório e a parte contabilística, nas instalações do Palácio das Cardosas.

1.2 Horários

De segunda a sexta-feira das 8h30 às 20h00. Sábados das 9h00 às 19h00. Ao domingo a FV encontra-se encerrada.

1.3 Organização do espaço físico e funcional

1.3.1 Parte da farmácia nas instalações provisórias

Pelo facto de parte das atividades da FV decorrerem nas instalações provisórias, o designado contentor, o espaço da farmácia teve de ser reorganizado.

O contentor é composto por espaços necessários aos serviços, tais como, a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, a administração de medicamentos, e a determinação de parâmetros antropométricos, bioquímicos e fisiológicos.

Nestas instalações existe a Sala de Atendimento ao Público, o Gabinete de Atendimento Personalizado e o Armazém.

1.3.1.1 Exterior da Farmácia



Figura 1. Fotografia do exterior das instalações provisórias da Farmácia Vitália

O exterior da Farmácia é facilmente visível e identificável. O contentor tem a cor verde com o desenho de uma cruz branca visível à distância e a inscrição "FARMÁCIA VITÁLIA".

Há uma indicação "instalações provisórias" para perceber que se trata de uma instalação não definitiva.

A entrada é acessível através duma escada de madeira e de uma rampa de aceso para as pessoas com mobilidade reduzida.

1.3.1.2 Interior da farmácia



Figura 2. Fotografia da Sala de Atendimento ao Público

Sala de Atendimento ao Público

A sala de atendimento ao público é o local onde se presta o serviço de dispensa de medicamentos e produtos de saúde. Nesta sala, podem ser colocados os produtos de venda livre não exclusivos da farmácia e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). Para o efeito, na FV existe um balcão com quatro postos de atendimento, sendo que cada um tem um terminal informático com o software Sifarma®-atendimento (SSIFAT) necessário para realizar todos os registos das dispensas de medicamentos e produtos de saúde e, através do qual, é possível aceder a fontes de informação eletrónicas sobre medicamentos, diretamente na ficha do produto. A sala tem uma caixa automática para todos os pagamentos em dinheiro, e um terminal bancário para pagamento com cartões de débito.

No contentor, a sala de atendimento ao público tem dimensões reduzidas em relação ao outro local. Assim alguns produtos de venda livre são colocados na sala de atendimento, e outros são dispostos no interior do armazém.

Na zona de circulação dos utentes, as prateleiras são preenchidas principalmente de produtos cosméticos e de higiene corporal. A disposição dos produtos na sala de atendimento ao público é de grande importância para a dinâmica da farmácia. Os produtos são organizados por marca e agrupados por categoria.

Exemplos: categoria infantil e categoria cuidados do rosto

Como o meu estágio decorreu de julho até o fim de novembro, pude observar as modificações efetuadas na disposição dos produtos em função da época do ano. Alguns produtos, como protetores solares e repelentes de insetos estiveram em evidência durante todo o verão, mas foram substituídos por produtos cosméticos incluídos na campanha de presentes da época do Natal. Na gestão “marketing” duma farmácia este processo é primordial. Os produtos devem estar disponíveis em função das necessidades dos utentes. Estas necessidades mudam sempre de acordo com os períodos do ano, pelo que na sala de atendimento os produtos são sujeitos a rotatividade sazonal.

Os MNSRM estão também organizados em categorias.

Exemplos: medicamentos para a dor de cabeça e febre, medicamentos para a digestão.

Os MNSRM estão dispostos atrás dos balcões de atendimento, o que permite proporcionar um melhor contacto entre os utentes e os profissionais, e garante uma melhor segurança na utilização do medicamento. Os colaboradores no ato de atendimento poderão propor o melhor produto, consoante as necessidades e expectativas dos utentes.

O Armazém

No armazém existem móveis com gavetas, um frigorífico, prateleiras, um posto equipado com um computador e uma impressora.

Nas gavetas, os medicamentos estão organizados em seis categorias e dispostos por ordem alfabética, por ordem de dosagem, e quantidade de embalagens.



Figura 3. Fotografia do mobiliário com gavetas na sala de armazenamento

Categorias dos medicamentos armazenados nas gavetas:

- Medicamentos “éticos”
- Medicamentos oftálmicos
- Medicamentos contraceptivos
- Produtos do protocolo da Diabetes *mellitus*
- Suspensões orais
- Medicamentos genéricos



Figura 4. Fotografia do frigorífico e de estante com prateleiras existente no armazém

No frigorífico são armazenados todos os medicamentos termossensíveis que precisam de ser mantidos a temperaturas compreendidas entre 2 e 8 °C.

A sua porta de vidro permite visualizar o interior sem necessidade de o abrir. A prateleira ao lado do frigorífico é utilizada para armazenar todos os produtos reservados pelos clientes e os medicamentos manipulados.

1.3.2 Parte da farmácia nas instalações do Palácio das Cardosas

Nestas instalações existe um laboratório, o gabinete do diretor técnico, uma sala de reuniões, um gabinete de contabilidade, uma sala para a prestação de serviços de podologia, um vestiário, uma sala para refeições e três instalações sanitárias.

O laboratório

O laboratório da FV é uma parte reconhecida desta entidade, onde se elaboram fórmulas magistrais que permitem o acesso a um tratamento adequado a os utentes, quando a forma farmacêutica e dosagem não existem no mercado atual. Neste laboratório, também são elaboradas diversas preparações oficinais. Neste local existem dois móveis centrais destinados à manipulação, com espaço de armazenamento nos armários situados na parte inferior, um escritório com computador e impressora, um lavatório e vários armários com prateleiras para armazenamento das matérias-primas. No processo da receção de cada matéria-prima, é atribuído um número a cada produto que corresponde a um local de armazenamento. O laboratório possui todo o equipamento mínimo de existência obrigatória e necessária à preparação de medicamentos manipulados.



Figura 5. Fotografia do laboratório da Farmácia Vitália

2. Identificação e responsabilidade dos recursos humanos

Nome	Categoria profissional	Responsabilidades
Dr. Armindo Cosme	Farmacêutico Diretor Técnico	Responsável pela gestão da farmácia. Garante o funcionamento adequado da farmácia
Joaquim José da Silva Oliveira	Técnico de farmácia	Responsável pela gestão do stock (encomenda diária, receção das encomendas). Entrega ao domicílio de medicamentos.
António Manuel da Silva Oliveira	Técnico de Farmácia	Atendimento. Realização de testes rápidos de antigénios para despistagem da Covid 19. Dispensa de medicamentos.
Maria Amélia Gama	Técnica de farmácia	Atendimento Dispensa de medicamentos.
Laurinda Maria Barroso Vilarinho	Técnica de farmácia	Atendimento. Receituário e faturação Dispensa de medicamentos
Dra. Catarina Tamagnini Moutinho	Farmacêutica	Responsável das compras de medicamentos genéricos Administração de medicamentos injetáveis. Receção de encomendas. Dispensa de medicamentos.
Dra. Paula Cristina Soares Nadais	Farmacêutica	Responsável do laboratório Administração de medicamentos injetáveis. Responsável por compras de produtos cosméticos e de higiene corporal. Orientadora de estágios. Responsável pelo registo de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes. Dispensa de medicamentos
Sérgio Aves	Técnico de laboratório	Manipulação das preparações no laboratório
Dr. Armindo Cosme Dr. Paulo Pinho	Farmacêuticos	Proprietários da FV

Figura 6. Recursos Humanos da Farmácia Vitália

3. Funcionamento do laboratório

3.1 Receção das matérias-primas

As encomendas das matérias-primas são efetuadas “online” diretamente no site dos fornecedores. O processo de receção das encomendas é efetuado através da verificação das matérias-primas e respetivas faturas.

O registo dos produtos é feito manualmente no Excel. Para cada produto, o número do lote e o PV devem ser registados. Cada matéria-prima deve vir acompanhada dum boletim de análise com o número de lote associado. O boletim de análise pode ser em papel ou digitalizado.

3.2 Medicamentos Manipulados (MM)

Quando se trata de um medicamento manipulado oficial ou magistral, o farmacêutico deve verificar as possíveis interações dos componentes, as substâncias ativas e dosagens permitidas. Para cada produto manipulado, deve ser criada uma ficha de preparação.

A ficha de preparação deve conter o nome do medicamento a ser preparado, assim como o número de lotes, a origem e a quantidade de cada matéria-prima que deve ser usada, e o protocolo do processo de preparação (ver Anexo1).

Ao produto acabado atribui-se um número de lote. Procede-se à impressão de uma etiqueta com o nome do medicamento, o nome do destinatário, o número de lote, a composição, o prazo de validade (PV), o modo de administração e o modo de conservação.

Tive a oportunidade de preparar cápsulas e observar a preparação de diferentes tipos de formas farmacêuticas como pomadas, soluções, suspensões, supositórios e comprimidos.

No exemplo que podemos ver no anexo1, é uma fórmula magistral de cápsulas de minoxidil segundo uma prescrição médica. O enchimento das cápsulas é feito com um capsulador manual. No final, devem ser pesadas 10 cápsulas e calcular o peso médio das 10 cápsulas.

Componentes da fórmula:

Minoxidil. Substância ativa no tratamento da queda do cabelo.

Capsucel. Excipiente específico para cápsulas.

Riboflavina. Excipiente corante que ajuda na mistura dos pós.

Fotografias comentadas das diferentes etapas:



Figura 7. Fotografia da mistura de dois componentes

As duas cores distintas permitem de visualizar a homogeneidade da mistura entre o minoxidil e o capsucel.



Figura 8. Fotografia da preparação utilizando o capsulador

A colocação da mistura de pós no capsulador, deve ser realizada em diferentes etapas, para garantir um enchimento homogêneo das cápsulas.



Figura 9. Fotografia do enchimento das cápsulas

O enchimento das cápsulas é feito espalhando o pó para entrar nas cápsulas.



Figura 10. Fotografia do fecho das cápsulas

Quando as duas partes das cápsulas estão encaixadas, deve ser aplicada uma pequena pressão para o fecho completo das mesmas.

3.3 Cálculo do preço e determinação do prazo de validade de um Medicamento Manipulado

O Preço de Venda ao Público (PVP)

O cálculo do PVP de um MM obedece a um regime geral e deve ser efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas, e no valor do material de embalagem. A fórmula de cálculo do PVP é: (Valor dos honorários + Valor das matérias-primas + Valor dos materiais de embalagem) x 1,3, acrescido o valor do IVA à taxa em vigor. Os honorários são calculados consoante as formas farmacêuticas do produto acabado e as quantidades preparadas, tem por base um fator (F) que é atualizado automaticamente cada ano. Os valores referentes às matérias-primas são determinados pelo valor da aquisição multiplicado por um dos fatores seguintes: [1]

- a) Quilograma: 1,3
- b) Hectograma: 1,6
- c) Decagrama: 1,9
- d) Grama: 2,2
- e) Decigrama: 2,5
- f) Centigramas: 2,8

Para este cálculo, na FV existe um ficheiro Excel® com todos os dados registados que se preenchem em função da fórmula a preparar, obtendo no final o valor do PVP.

O Prazo de Validade

O PV de um MM, em geral, não deve exceder os 6 meses e depende da composição e do tipo de preparação. Para uma preparação líquida não aquosa e para preparações sólidas, quando a origem da substância ativa é um produto industrializado, o prazo de utilização do medicamento manipulado será igual a 25% do tempo que resta para expirar o PV do produto industrializado, sem exceder os seis mês.

De igual modo, quando a substância ativa consiste numa matéria-prima individualizada, não sendo, portanto, proveniente de um produto industrializado, o prazo de utilização do medicamento manipulado não deverá exceder 6 meses [2].

Para as preparações líquidas aquosas o prazo de utilização do medicamento manipulado não deverá ser superior a 14 dias, devendo este ser conservado no frigorífico [2].

Para as restantes preparações, o prazo de utilização do medicamento manipulado deverá corresponder à duração do tratamento.

No caso deste se prolongar por mais de 30 dias, deverá adotar-se um prazo de utilização máximo de 30 dias [2].

Para todas as fórmulas cuja estabilidade já foi determinada pelo Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF) ou outra entidade certificada, atribui-se o PV estabelecido.

4. Fontes e centros de informação

Na FV existem as fontes de informação obrigatórias, como a Farmacopeia Portuguesa 9 e o Prontuário Terapêutico e fontes não obrigatórias, como o Manual de Boas Práticas de Farmácia e o Formulário Galénico Português.

Os colaboradores da farmácia podem recorrer a centros de informação como o Laboratório de Estudos Farmacêuticos, o Centro de Informação do Medicamento e o Centro de Informação Antivenenos.

5. Serviços efetuados na farmácia

5.1 Administração de medicamentos injetáveis

A administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação é um serviço farmacêutico de promoção da saúde. Com efeito, a administração de vacinas na farmácia comunitária permite reduzir a necessidade de deslocação até outros locais prestação de cuidados de saúde, bem como, diminuir os problemas em relação à conservação da própria vacina que na sua maioria são guardadas no frigorífico. Durante a dispensa da vacina, o SSIFAT abre uma janela para perguntar se a vacina será administrada na farmácia. Selecionando a opção "sim", o software abre um formulário a ser preenchido, com os dados do utente e os respetivos dados da vacina, incluindo o número de lote. A administração da vacina é realizada na sala de atendimento personalizado. O farmacêutico responsável pela administração da vacina deve ter uma formação específica.

5.2 Testes bioquímicos e fisiológicos

Medida da glicemia capilar

A Diabetes *mellitus* é uma doença crónica caracterizada pela presença de uma concentração alta de glucose no sangue chamada hiperglicemia. A hiperglicemia prolongada está associada a muitas complicações. As pessoas diabéticas em tratamento podem sofrer episódios de hipoglicemia.

Existem vários tipos de diabetes cujas fisiopatologias diferem. Os mais comuns são a Diabetes de tipo 1 e a diabetes de tipo 2

A Diabetes *mellitus* tipo 1 é uma patologia que começa mais frequentemente na infância ou no início da idade adulta e caracteriza-se por uma diminuição da secreção de insulina pelo pâncreas, responsável por um aumento dos níveis de glucose no sangue.

A Diabetes *mellitus* tipo 2 é a mais comum e está ligada a mudanças no estilo de vida, especialmente uma dieta demasiado rica ou desequilibrada e falta de atividade física e é muito associado ao excesso de peso e à obesidade. É caracterizada por uma resistência à insulina.

A Diabetes *mellitus* tipo 2 pode ser evitada, por isso a deteção precoce da hiperglicemia pode ajudar na gestão e prevenção da doença. Assim, para o controlo da glicemia nos diabéticos, bem como para a deteção da patologia a farmácia propõe o serviço de leitura de glicemia capilar, este serviço é realizado no gabinete de atendimento personalizado.

Durante o meu estágio, pude observar as medições. Antes de iniciar é importante saber se a pessoa está em jejum para poder comparar com os valores de referência.

Etapas do processo:

- Higienizar as mãos
- Higienizar com álcool 70% o dedo a ser picado
- Picar o lado lateral da ponta do dedo com a agulha
- Tirar uma gota de sangue e colocá-lo numa tira
- Inserir a tira no leitor de glucose e ler o valor da glicemia capilar
- O resultado é rápido e o valor obtido é expresso em mg/dL

Os valores de referência da glicemia são:

	Normal	Glicemia alterada	Tolerância à glicose diminuída
Em jejum	< 110 mg/dL	110-125 mg/dL	>126 mg/dL
2h após refeições	<140 mg/dL		>140 mg/dL

Figura 11. Valores de referência da glicemia [3]

Medida da pressão arterial

A hipertensão arterial (HTA) caracteriza-se por uma pressão sanguínea excessiva na parede das artérias, que ocorre de forma crónica. Existem dois tipos de hipertensão arterial, mas a mais comum é a primária, aquela cuja causa não é conhecida, mas algumas situações que aumentam o risco de sofrer de HTA, como:

- O consumo excessivo de sal
- A obesidade
- O envelhecimento
- O stress emocional [4]

A HTA secundária aparece nos doentes cujo a causa da hipertensão é identificável e o tratamento da HTA e efetuado com o tratamento da causa subjacente.

Os sintomas da HTA não são específicos e podem ser inexistentes. É importante que seja detetada, porque o seu tratamento é essencial. De facto, quando não é controlada, a HTA aumenta a carga de trabalho do coração, e constitui um importante fator de risco de doenças cardiovascular.

Em Portugal estima-se que a prevalência de hipertensão arterial na população adulta seja de 42,6%. Dos doentes com hipertensão arterial, menos de metade estão medicados com fármacos anti hipertensores e só 11,2% estão controlados. [4]

Apesar de ajudar na deteção de tensão arterial elevada, a medição da tensão arterial também pode ser útil quando as pessoas têm a tensão arterial baixa.

Na farmácia efetuei muitas medições da pressão arterial, especialmente em pessoas com HTA em início de tratamento, que vinham diariamente à mesma hora para uma monitorização.

Para efetuar a medição, a pessoa deve estar sentada e devemos perguntar se tem HTA e se está em tratamento.

A medição é realizada com um esfigmomanómetro e a pessoa deve estar em repouso, relaxada e num ambiente tranquilo. O braço sobre o qual a pressão é medida deve estar livre de qualquer pressão para evitar uma possível compressão. Durante a medição, a pessoa não deve falar. O resultado obtido dá os valores da pressão sistólica, diastólica e da frequência cardíaca.

Num cartão entregue ao utente são anotados os valores com a data e hora da medição. Os resultados são, então, comparados com os valores de referência. Dependendo do resultado, a entrevista pode ser prolongada para determinar uma causa específica e, se necessário, aconselhar o utente a consultar um médico.

Medida do índice de massa corporal

O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma grandeza de peso corporal que permite avaliar os riscos para a saúde. Ele é calculado com base no peso e na altura corporal de um indivíduo. Na FV existe uma balança com estadiómetro para determinar o peso e a altura e o IMC é calculado automaticamente conforme a seguinte fórmula:

$$\text{IMC} = \text{PESO (Kg)} / \text{ALTURA (m)}^2$$

As pessoas devem permanecer direitas sobre o dispositivo, fixando-o à sua frente.

O IMC de acordo com a OMS é a medida mais útil para o controlo de excesso de peso e obesidade numa população, a escala é a mesma, independentemente do sexo e da idade [4]. A obesidade é um problema de saúde pública e uma doença crónica. É definida como uma patologia cujo excesso de gordura corporal acumulada pode afetar a saúde [6]. Assim, através do conhecimento do IMC é possível saber se o peso se adequa a altura.

Os valores de referência do IMC são os seguintes [6]:

- Baixo peso $\leq 18,5$
- Peso normal (18,5 -24,9)
- Pré-obesidade (25 - 29,9)
- Obesidade grau 1 (30 - 34,9)
- Obesidade grau 2 (35 - 39,9)
- Obesidade grau 3 ≥ 40 .

5.3 Serviço de Recolha Valormed

A FV adere a um serviço de recolha sem fins lucrativos. A Valormed é uma sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens de medicamentos, produtos de uso humano e veterinário, contendo ou não restos de medicamentos. Os utentes da farmácia podem assim trazer todas as suas embalagens vazias e as que contêm medicamentos fora de prazo. A farmácia tem uma caixa especial para este fim fornecido pelo Valormed e identificável com um código de barras. Uma vez cheia, cada caixa deve ser selada e registada para o envio. Este processo é feito utilizando o software SSIFAT onde podemos introduzir o número de série, o nome do distribuidor responsável da entrega e confirmar o envio. Uma vez prontos, os distribuidores de medicamentos de os entregar no centro de triagem.

5.4 Serviço de recolha de radiografia pela Assistência Médica Internacional

A Assistência Médica Internacional (AMI) é uma organização de beneficência sem fins lucrativos, com o objetivo de lutar contra a pobreza, exclusão social, subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo [7].

A FV participa numa campanha de reciclagem de radiografias recolhendo as radiografias antigas dos utentes. Os membros da AMI podem então recuperar as radiografias na FV e depois iniciar um processo de reciclagem. Esta reciclagem permite a reutilização da prata contida nas radiografias, e permite minimizar a contaminação do ambiente.

Por outro lado, a prata resultante da sua reciclagem tornou-se uma fonte de receitas muito importante para o trabalho social da AMI em Portugal. [7]

5.5 Colaboração com entidades externas

A farmácia num contexto de saúde é um local de acolhimento e aconselhamento visando a melhorar a saúde geral da população. Para este efeito, pode colaborar com outros profissionais de saúde para facilitar o acesso aos cuidados por parte dos utentes da farmácia. A FV tem uma colaboração com uma podologista. Para este fim reserva uma sala na farmácia onde esta profissional pode efetuar as consultas.

5.6 Entrega de medicamentos ao domicílio

Algumas pessoas, por razões de saúde ou pessoais, podem ter dificuldade em chegar à farmácia. Para tal, existe um serviço de entrega ao domicílio. Para os medicamentos sujeitos a receita médica, as receitas devem ser enviadas previamente à farmácia. Assim, dependendo das suas necessidades, as pessoas podem beneficiar de entrega dos medicamentos e outros produtos de saúde diretamente nas suas casas.

6. Sistema de Gestão da Qualidade

6.1 Formação

Compete ao diretor técnico a responsabilidade da gerência da farmácia e assim a gestão da qualidade da farmácia. Este deve assegurar que a farmácia cumpre as normas de boas práticas farmacêuticas em farmácia comunitária. Os objetivos destas normas são aumentar a qualidade dos serviços prestados na farmácia que, na sua qualidade de estabelecimento de saúde, deve promover a saúde e a qualidade de vida dos utentes. Por esse motivo, toda equipa de colaboradores deve ter como objetivo a melhoria contínua dos serviços prestados, e por isto existe formação de acreditação obrigatória pelos farmacêuticos de 15 pontos de crédito por ano que se chama “desenvolvimento profissional contínuo”.

Este processo permite manter e atualizar os conhecimentos e competências, e melhorar as suas práticas, ao longo da sua atividade profissional.

Os cursos de formação podem ser propostos pelos laboratórios e fornecedores de distribuição de medicamentos. As formações devem ser reconhecidas como formação certificada pela Ordem dos Farmacêuticos (OF). É da responsabilidade da OF através da acreditação de garantir a qualidade dos serviços prestados pelos farmacêuticos. No site da Ordem dos Farmacêuticos existe um sistema de gestão do desenvolvimento profissional contínuo. Neste sistema podemos ver as formações creditados pela ordem e pode rastrear e registar créditos já obtidos. Cabe ao farmacêutico escolher diferentes formações durante o ano, existindo algumas formações "online" e outras são presenciais. Para os técnicos há também formações obrigatórias que devem respeitar um número de horas por ano. Estas horas devem ser programadas durante o horário de trabalho. É da responsabilidade do diretor técnico assegurar que as formações dos colaboradores sejam asseguradas.

6.2 Software

Para assegurar o aproveitamento, a entrada na base de dados do medicamento, os registos de dispensas, a saída dos medicamentos, a rastreabilidade dos medicamentos psicotrópicos estupefacientes, a faturação, a contabilidade, e para ajudar os colaboradores na informação sobre os medicamentos, quer seja a informação científica, quer a informação técnica, a farmácia tem à sua disposição o software Sifarma®. O software existe em duas versões, uma mais antiga e uma atualizada. Na FV utilizam-se ambas versões para diferentes tarefas:

- o software Sifarma®-atendimento
- o software Sifarma®2000

O SSIFAT é utilizado principalmente nos balcões para efetuar todas as dispensas e a gestão das existências das caixas. Ele tem um sistema de verificação do produto e do número de embalagens, isto permite uma redução de possíveis erros e ajuda assim a melhorar a qualidade dos serviços. Durante o atendimento, o software permite obter um acesso direto à ficha de produto do medicamento e podemos ter informações essenciais sobre o medicamento.

Durante a dispensa dum medicamento sujeito a receita medica (MSRM) fui frequentemente solicitada para fornecer informações sobre os medicamentos. Regularmente as pessoas perguntam quais são as indicações dos medicamentos ou solicitavam um medicamento com uma indicação terapêutica específica. Em caso de dúvida o software permite chegar rapidamente à ficha do produto para encontrar a indicação própria e assegurar um serviço de qualidade.

O sifarma®2000 é utilizado principalmente para a gestão de stock, tanto em termos de encomendas como de receção, gestão de devoluções e permite comunicar mais facilmente com outras entidades responsáveis.

6.3 Conformidades dos medicamentos

Gestão da temperatura e humidade

A gestão da temperatura faz parte do sistema de gestão de qualidade da farmácia, uma vez que a estabilidade dos produtos, particularmente dos medicamentos, é diretamente influenciada pela temperatura. Grandes variações de temperatura podem ter impacto na qualidade e efetividade dos medicamentos e produtos de saúde.

O conforto dos clientes e colaboradores presentes na farmácia também pode ser afetado por uma má gestão da temperatura na farmácia. Por conseguinte, é importante gerir a temperatura global da farmácia, incluindo as áreas de armazenamento, salas de atendimentos, bem como, a temperatura do frigorífico onde são armazenados os medicamentos termossensíveis. A humidade relativa é de igual importância no que diz respeito à conformidade dos produtos e deve ser controlada. Para este efeito, o FV esta equipada de vários sistemas de ar condicionado para cada área da farmácia. A temperatura global deve estar compreendida entre 15 C e 25°C.

Para a monitorização da temperatura e humidade na FV existem diferentes termohigrómetros nas diferentes áreas, sendo os valores registados manualmente todos os dias. No frigorífico existe um termómetro que faz o registo automático da temperatura e que se pode ligar depois ao computador para a leitura dos dados. O frigorífico está equipado com um sistema de alerta que avisa através de um sinal sonoro quando a temperatura aumenta após uma abertura demasiada longa da porta.

Prazo de validade (PV)

O controlo das datas de validade é essencial para garantir a qualidade dos produtos vendidos na farmácia. De facto, é essencial segregar os produtos com uma data de validade expirada para não serem vendidos. Para isso, a primeira coisa a fazer é o registo das datas de validade de cada produto durante a receção de encomendas. Todos os meses podemos verificar num ficheiro todos os produtos cujo prazo de validade irá terminar no mês seguinte.

Pude participar neste processo de verificação. No final de cada mês deve-se imprimir um documento com uma lista de produtos cujo prazo vai acabar no próximo mês. A verificação é feita procurando diretamente os produtos indicados. Se a data corresponder temos de os retirar do armazém e se a data não for a correta temos de a corrigir. Uma vez efetuado deve-se fazer a regularização no SIF2000.

7. Encomendas

Encomenda diária

Na FV as encomendas principais são encomendas manuais, encomendas efetuadas diretamente por telefone e encomendas diárias e encomendas instantâneas.

A gestão das encomendas está diretamente ligada à gestão do stock da farmácia, fazendo dela uma função primordial para uma boa gestão da farmácia. Portanto, se não houver uma quantidade suficiente de um produto no stock ou se, pelo contrário, se houver um excesso de produto, isto terá um impacto direto na dinâmica na farmácia. Por isso, há encomendas todos os dias, que denominamos encomenda diária, e que respondem assim à necessidade diária da farmácia. As encomendas diárias baseiam-se sobre um stock máximo e mínimo que pode ser modificado a qualquer momento na ficha de produto do medicamento no SIF2000. Este stock é definido a partir das entradas e saídas dos produtos da farmácia e é, portanto, específico para cada farmácia e produto. As propostas de encomenda são feitas automaticamente e agrupadas pelo distribuidor preferencial, mas precisam de ser aprovadas e enviadas. Antes de ser enviada, a encomenda pode ser alterada ou cancelada. Tive a oportunidade de conferir algumas encomendas diárias, no SIF2000.

Podemos aceder às propostas na parte de gestão de encomendas. Aqui podemos aceder à lista de produtos e à quantidade proposta. Existem três colunas com as seguintes indicações: média das vendas do produto nos 3 últimos meses, quantidade de produto vendido no mês corrente e o stock atual.

Com estas informações podemos adicionar a quantidade vendida no mês, mais a quantidade do stock atual para ver quanto falta para atingir a quantidade a encomendar.

Exemplo dum produto a encomendar:

Média = 20. Quantidade vendida = 5. Stock = 5. Quantidade a encomendar = 10.

Podemos ter também informação sobre a situação do produto como:

P - Produto já pedido, **c-** produto com condição **o** - Produto já existente numa outra encomenda.

Estas encomendas não dependem apenas destes indicadores. O espaço de armazenamento da farmácia e os medicamentos similares já existentes na farmácia podem influenciar a quantidade a encomendar, por isso este tipo de encomenda efetua-se com, mais facilidade com a experiência. No final de cada encomenda deve ser aprovada e enviada para o respetivo distribuidor. A FV efetua duas encomendas diárias, os 2 fornecedores principais (a ALLIANCE Healthcare e a COOPROFAR), uma ao fim da manhã que chega às 16H30 e outra às 16H30 que chega no dia seguinte de manhã.

Encomenda instantânea

A encomenda instantânea, como o seu nome indica, é uma encomenda feita no imediato, na maioria das vezes durante o atendimento. Quando um cliente precisa de um produto que não está atualmente disponível no stock da farmácia, pode encomendá-lo clicando diretamente com o SSIFAT. É possível fazer diretamente na ficha do produto, escolhendo um distribuidor, indicando a quantidade a encomendar e, uma vez confirmado, o produto está encomendado.

Encomenda Manual

Para as encomendas manuais, deve-se escolher um fornecedor e introduzir o produto e a quantidade que deseja encomendar. Para selecionar um produto podemos encontrá-lo diretamente com o seu CNP ou pesquisar com o nome da substância ativa, ou o nome do produto. Quando uma encomenda é feita por telemóvel, não é registada no software. Durante a receção da encomenda, a encomenda deve, portanto, ser criada antes de ser recebida. Assim quando houve encomenda feita por telefone, foi necessário criar a encomenda antes da respetiva receção.

8. Receção

A receção de produtos e medicamentos tem por objetivo, dar entrada dos produtos no stock e definir o preço dos produtos de venda livre. A primeira encomenda da manhã chega todos os dias de segunda a sexta a partir de 8H30, e à tarde a partir das 16H30 via Alliance Healthcare. As encomendas são entregues na farmácia juntamente com a respetiva fatura. Os produtos são colocados em diferentes caixas sendo identificáveis com um número próprio, e acompanhadas de uma ficha indicativa que é possível ver no exterior da caixa. Esta ficha tem diferentes indicações: o nome do distribuidor responsável da entrega, o destinatário, a quantidade de caixas e o número de caixa que corresponde a uma fatura. Assim, em caso de erro de destinatário, falta de caixa, podemos agir rapidamente sem abrir as caixas. O registo da receção é feito com o software SIF2000. Em primeiro lugar, deve ser selecionado o nome do fornecedor e o número da encomenda a receber. Uma mesma fatura pode agrupar vários números de encomendas, por isso quando é o mesmo distribuidor podemos agrupar os encomendas e processar a receção para cada fatura. Uma vez selecionada a fatura pode iniciar-se a receção da encomenda. O sistema informático permite que os produtos sejam identificados diretamente através do seu código de barras. Este código de barras é lido com o scanner. Podemos efetuar o scan de cada embalagem para dar a entrada dos produtos. Em caso de impossibilidade de fazer o scan, existe ainda a possibilidade de introduzir o código do produto manualmente. O PV de cada produto deve ser registado. No final, o custo total dos produtos deve ser comparado com o valor constante na fatura.

9. Marcação dos preços

Há alguns produtos vendidos na farmácia que beneficiam de um regime de preço livre.

Estes preços são definidos pela farmácia de acordo com o preço de venda e condições do fornecedor. Neste caso, os preços são determinados e registados no momento da receção dos próprios.

Os outros tipos de produtos estão sujeitos a um regime de preço fixo definido pelo INFARMED que pode ser sujeito a revisão. Neste caso o preço já está indicado na embalagem.

10. Gestão das devoluções

Alguns produtos podem ser devolvidos ao fornecedor por várias razões. Esta ação é feita no SIF2000 que permite registar a devolução e enviá-la ao fornecedor.

Exemplo de motivo de devoluções:

- Fora de prazo
- Erro de pedido
- Produto danificado na receção
- Embalagem incompleta
- Produto alterado

Tive a oportunidade de fazer várias devoluções de produtos. Os diferentes passos deste procedimento são os seguintes:

1. Selecionar o distribuidor responsável pelo envio do produto
2. Registar o produto (ler o Código Nacional do Produto)
3. Selecionar o motivo da devolução
4. Procurar o número guia no histórico de compras do produto
5. Editar o número de guia na parte "origem do produto"
6. Aprovar

Uma vez aprovada deve-se imprimir a nota de devolução que sai automaticamente em triplicado. O original e o duplicado devem acompanhar o produto, que será enviado para o fornecedor e o triplicado deve ficar na farmácia. Uma vez que o produto tenha sido enviado com o respetivo documento de nota de devolução, o fornecedor dá uma resposta que pode ser: não aceite, emissão de uma nota de crédito ou o envio de um outro produto.

11. Dispensa de medicamentos e produtos de saúde

11.1 Comunicação

O farmacêutico desempenha um papel central no sistema de saúde, uma vez que é responsável pela dispensa e controlo da utilização adequada dos medicamentos pela população. Ele proporcione a informação, a educação, o aconselhamento e a orientação do doente. Ele ajuda a melhorar a adesão do doente à terapêutica, reduzir os problemas relacionados com medicamentos e desse modo, prestar uma melhor qualidade na prestação dos cuidados de saúde [8]. Para além de ser um local onde são dispensados medicamentos com receita médica, a farmácia comunitária costuma ser o primeiro lugar onde os pacientes procuram informação, orientação e tratamento quando apresentam sintomas de doenças menores. Quer seja para fornecer informações, ou dar uma indicação farmacêutica, o mais importante para os farmacêuticos é a comunicação. A comunicação é a chave para uma boa compreensão, quer seja a compreensão do paciente pelo farmacêutico ou a compreensão do farmacêutico pelo paciente. Se o farmacêutico não entender o que o utente está a dizer, quer seja para explicar os sintomas, para pedir o esclarecimento sobre um tratamento, pedir informações sobre um produto, pode levar a uma resposta e indicações erradas por parte do farmacêutico. Num outro sentido, se o farmacêutico não se fizer entender pelo utente, as consequências podem induzir em erro, como, por exemplo, o uso inadequado dum medicamento. A comunicação é, portanto, essencial e deve ser adaptada a cada pessoa e visa a compreensão total para ambos os interlocutores. Para dar um sentido à comunicação, o primordial é fazer perguntas. A pergunta ajuda a facilitar o intercâmbio e permite esclarecer uma situação, um ponto de vista, ver se a pessoa compreendeu corretamente. E no caso duma patologia para ver se a pessoa tem outros sintomas.

Existe a comunicação verbal, realizada pela linguagem falada ou escrita e a comunicação não verbal que não utilize linguagem falada, mas que recorre a expressões faciais e gestos. Devido ao facto de a farmácia estar situada numa zona turística com um afluxo de utentes estrangeiros, a comunicação verbal é fortemente apoiada pela não-verbal para o intercâmbio de informações.

11.2 Automedicação e indicação farmacêutica

A automedicação pode ser realizada com ou sem a ajuda do farmacêutico, a indicação farmacêutica, está dependente da intervenção do farmacêutico. [9]

Mas ao dispensar um medicamento, seja por automedicação ou indicação farmacêutica o papel do farmacêutico é promover a utilização correta e racional do medicamento. Por isso quando um MNSRM é solicitado por um utente, cabe ao farmacêutico esclarecer qual a finalidade pretendida, e cabe em consequência ao farmacêutico, avaliar a situação e verificar se o MNSRM é o mais adequado para as necessidades da pessoa.

Existem por vezes, situações de automedicação erradas. Por exemplo, as pessoas que já tomaram um medicamento para um determinado sintoma após indicação farmacêutica, quando surge um sintoma semelhante, decidem tomar o mesmo medicamento, o que pode não ser o adequado. Portanto, a importância de perguntar, lembrar a indicação do produto, e alertar para os possíveis efeitos adversos, e se for necessário aconselhar outro medicamento, mais adequado, são processos necessários para garantir a segurança dos utentes. Além disso, as pessoas podem procurar conselhos sobre saúde em geral.

A promoção da saúde é uma obrigação ética para o farmacêutico, por isso o farmacêutico no seu papel de promotor da saúde deve também aconselhar as pessoas com soluções não farmacológicas e orientá-las para terem um estilo de vida sempre saudável. [8]

Para este efeito, a OF fornece um protocolo a seguir, que corresponde a um protocolo de comunicação com perguntas, orientação possível a um médico, o seguimento do estado do doente que o farmacêutico tem de seguir para todas as indicações farmacêuticas, existe também no site do INFARMED, IP protocolos específicos para cada Medicamento Não Sujeito a Receita Medica de dispensa Exclusiva em Farmácia (MNSRM-EF) [10].

No final, quando reunimos toda a informação relevante, se pode fazer uma proposta de medicamento e de medidas não farmacológicas aplicáveis ao problema de saúde apresentado pelo utente.

Antes de dispensar a medicação, é importante verificar possíveis contraindicações, para isso o SSIFAT oferece um código de cor na ficha de produto relacionado com contraindicações.

Há três cores:

- Vermelho: O medicamento está contraindicado e não deve ser dispensado sem o conselho de um médico.
- Amarelo: O medicamento não é recomendado e deve ser administrado com precaução
- Verde: O produto deve ser administrado com precaução, pode acontecer efeito indesejáveis

Para pessoas com alergias, a composição pode ser verificada na ficha do produto.

11.3 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

Digitalização das receitas

Portugal é um país com grandes progressos na digitalização dos sistemas de saúde.

O SNS colocou à disposição os serviços digitais de acessibilidade aos dados de saúde tais como receitas eletrónicas, resultados de exames eletrónicos e resumos de saúde.

A digitalização das receitas eletrónicas é obrigatória e as receitas manuais têm tendência a desaparecer. Isso tem por objetivos principais a eliminação da necessidade do papel com a promoção de melhores práticas ambientais, o aumento da segurança da prescrição por parte dos prescritores, a promoção do combate à fraude e ao desperdício através de um melhor controlo no momento da dispensa dos medicamentos e a diminuição de erros na prescrição, dispensa e utilização (ilegibilidade, falta e/ou imprecisão de dados, interações medicamentosas incorretas, erros de posologia) bem como o aumento da melhoria da qualidade dos serviços prestados. [12]

Existem então dois tipos de prescrições, prescrições eletrónicas que incluem prescrições eletrónicas materializadas e desmaterializadas que ficam disponíveis para a farmácia através do sistema central de prescrições (também denominado BDNP – Base de Dados Nacional de Prescrições) e as prescrições manuais, sujeitas a um modelo exclusivo. [13]

Os passos de uma dispensa de medicamento MSRM são, portanto, diferentes segundo o tipo de receita.

Receita Eletrónica Desmaterializada

Neste caso, a prescrição é acessível e interpretável por equipamentos eletrónicos, ou seja, no momento de prescrição, os *softwares* têm de validar e registar a receita no sistema central de prescrições [13].

Após a emissão da receita pelo médico, a informação é disponibilizada ao utente através dos seguintes meios:

- envio de uma mensagem para o telemóvel (SMS)
- endereço eletrónico
- impressão do guia de tratamento, que apresenta toda a informação necessária para que o utente tome corretamente a medicação (correto cumprimento da terapêutica prescrita) [15].

Para aceder à receita, a farmácia usa o programa SSIFAT e seleciona o primeiro separador “dispensa de medicamento com receita” que corresponde às receitas desmaterializada e introduzir os dados individuais da receita. Para cada receita existem três códigos diferentes:

- O número de identificação da receita, o que permite de identificar cada receita
- O código de acesso o que permite ter um acesso seguro e é obrigatório para poder entrar na receita.
- O código de direito de opção, um código pessoal e único e deve ser utilizado pelo utente no momento da dispensa quando este pretende exercer o seu direito de opção. Este direito de opção é usado pelo utente quando ele pretende optar por um medicamento similar ao prescrito, com um preço superior aos cinco medicamento

mais barato do grupo homogéneo. Uma vez dada a entrada na receita, temos acesso aos medicamentos ou produtos de saúde que ainda não foram dispensados ou que não foram anuladas.

O medicamento é identificado pelos seguintes elementos:

- Denominação Comum Internacional (DCI) ou nome da substância ativa;
- Forma farmacêutica (FF);
- Dosagem (Dos);
- O (dimensão da embalagem);
- Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM) - código representativo que agrupa, pelo menos, as seguintes características do medicamento: DCI + Dos + FF + apresentação ou outro código oficial identificador do produto, se aplicável. [14]

Cada linha de prescrição apenas contém um medicamento até ao máximo de:

- 2 embalagens, no caso de medicamentos destinados a tratamentos de curta ou média duração, com uma validade de 60 dias seguidos, contada a partir da data da sua emissão.
- 6 embalagens, no caso de medicamentos destinados a tratamentos de longa duração com uma validade de 6 meses, contada a partir da data da sua emissão [14].

No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento, ou até 12 embalagens no caso de medicamento de longa duração. [14]

O utente pode então escolher os medicamentos que deseja levar.

A prescrição desmaterializada contém um número ilimitado de linhas de prescrição, cada linha tem um PV e corresponde a um medicamento que seja identificável com o CNPEM, assim todos os medicamentos similares que fazem parte do mesmo grupo de homogêneo, podem ser dispensados em função da sua disponibilidade e da escolha do utente.

No SSIFAT se o prazo foi passado a data aparece em vermelho.

Ao utente, apenas podem ser dispensadas, por mês:

- no máximo 2 embalagens de medicamentos similares; ou
- no máximo 4 embalagens de medicamentos similares, em dose unitária
- O utente poderá adquirir quantidades mensais superiores mediante justificação da farmácia.

As justificações admissíveis são:

- a) quantidade de embalagens para cumprir posologia é superior a 2 embalagens por mês; ou 4 embalagens por mês, em dose unitária;
- b) extravio, perda ou roubo de medicamentos;
- c) dificuldade de deslocação à farmácia;
- d) Ausência prolongada do país. [14]

Antes do fim da dispensa há uma verificação obrigatória dos MSRM através do scan da data matriz de cada embalagem. Deve-se indicar a posologia de cada medicamento com a possibilidade de imprimir um talão com o resumo de posologia da receita eletrónica desmaterializada. Se o paciente estiver registado na farmácia, a posologia pode ser enviada diretamente para o seu e-mail ou por SMS. Se esta é a primeira vez que o paciente utiliza um medicamento, é primordial explicar como utilizá-lo, quais são as precauções e potenciais efeitos secundários.

Receita Eletrónica Materializada

No caso da Receita Eletrónica Materializada – a prescrição é impressa. Esta apenas pode ocorrer em modo online, ou seja, no momento de prescrição, os softwares têm de validar e registar a receita de medicamentos no sistema central de prescrições, antes da sua emissão em papel [14].

A receita médica é prescrita pela indicação da DCI, seguida da dosagem, forma farmacêutica, apresentação e tamanho de embalagem e posologia. Esta informação é codificada através do CNPEM que pode ser lido no momento da dispensa.

Durante o meu estágio, pude ver este tipo de receitas. É o tipo de receita mais comum apresentadas por turistas e estrangeiros. A REM apresenta-se em duplicado, um destinado ao utente e outra a ser guardada na farmácia.

Para o registo da receita deve-se selecionar o segundo separador relativo às receitas materializadas e dar a entrada aos dados da receita com a ajuda da leitura dos códigos de barras:

- Número de identificação da receita
- Identificação do local da prescrição
- Identificação do médico prescriptor

Em cada receita deve constar a referência ao tipo de receita, de acordo com a lista seguinte:

RN – prescrição de medicamentos

RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo

MM – prescrição de medicamentos manipulados

MA – prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico

UE – prescrição de medicamentos para aquisição noutra Estado-membro

MDT – prescrição de produtos dietéticos

MDB – prescrição de produtos para autocontrolo da Diabetes *mellitus* [14]

A REM pode ser renovável com uma validade de 6 meses, desde que contenham medicamentos destinados a tratamentos de longa duração. Estas prescrições podem ter até 3 vias, devendo ser inscrita a menção da via respetiva: 1ª via, 2ª via e 3ª via. [14]

Cada via da receita materializada tem um número de receita único, consoante as regras para a atribuição do número da receita. A prescrição tem uma validade de 30 dias seguidos, contada a partir da data da sua emissão. Em cada receita podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos num total de 4 embalagens por receita.

No máximo, podem ser prescritas 2 embalagens por medicamento.

No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária, podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento, ou até 12 embalagens no caso de medicamentos de longa duração. [14]

A assinatura do médico prescriptor é obrigatória e manuscrita.

O fim da dispensa é efetuado na mesma forma que a REDM com a respetiva verificação.

Receita Manual

As receitas manuais são cada vez menos comuns e receitadas sob certas condições, pelo que têm de ser controladas com maior precisão. Os médicos são assim obrigados a justificar o uso deste tipo de receita, marcando um quadrado:

- Falência informática, o médico tem um problema informático que o impede de efetuar o registo informatizado da receita.
- Até 40 receitas/mês, o médico tem o direito de fazer até 40 receitas manuais por mês sem qualquer justificação.
- Inadaptação do prescriptor, por exemplo, o médico devido a uma idade avançada não tem as competências para o novo modo informatizado.

- Prescrição no domicílio, o médico está em visita domiciliária, e só pode usar a prescrição manual.

Para estar em conformidade, uma receita manual deve conter:

- A vinheta adequada com o símbolo 40 anos
- A etiqueta do médico
- O nome do prescritor
- A posologia
- A data
- O nome e o número de saúde do paciente

No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento. [14]

Todos os produtos indicados na receita devem ser dispensados conforme a vontade do utente porque não se pode devolver a receita ao utente, deve ser guardada na farmácia e impressa na parte de trás da receita com a assinatura do utente e assinatura do farmacêutico para o processo de faturação.

11.4 Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

Os medicamentos que contêm substâncias ativas classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos (contidas nas tabelas I e II do Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de janeiro, e nº 1 do artigo 86 o do Decreto-Regulamentar nº 61/94, de 12 de outubro) seguem as mesmas regras de dispensa dos outros medicamentos e a entrada na receita é feita de igual forma com o auxiliar de SSIFAT, no caso de prescrição materializada ou manual, estes medicamentos devem ser prescritos isoladamente em receita do tipo RE na prescrição desmaterializada, a linha de prescrição é do tipo LE. Pude proceder à dispensa deste tipo de medicamento sob a supervisão dum farmacêutico, uma vez identificada como psicotrópico ou estupefaciente no SIFAT aparece automaticamente um formulário que deve ser preenchido obrigatoriamente online com os dados da pessoa que adquire o

medicamento e a pessoa a quem se destina o medicamento, a pessoa que adquire o medicamento não é necessariamente a mesma que irá usar o medicamento.

A pessoa adquirente deve ser maior de idade e apresentar o seu bilhete de identidade, os dados de identidade da pessoa devem ser introduzidos:

- Nome completo
- Morada
- Data de nascimento
- Número e validade do documento de identificação

Para a pessoa a quem o medicamento se destina deve também ser introduzido:

- O nome completo
- Morada

Se a pessoa tiver um cartão de utente na farmácia, os dados podem ser pré-gravados, basta verificar os dados e confirmar. O resto dos dados relativos à receita, números de medicamentos e dados de farmácia são registados automaticamente.

Assim, após a respetiva validação do medicamento e fecho da venda, deverá ser impresso um talão duplicado e guardado durante 3 anos.

11.5 Dispensa de Medicamentos Manipulados com Receita Médica

A dispensação de medicamentos manipulados sob apresentação de receita médica, ocorre como para os outros tipos de medicamentos. O farmacêutico deve garantir que o usuário conhece o modo de administração e a posologia e deve verificar, se a dosagem e a fórmula indicadas na embalagem do produto manipulado correspondem às da receita. Os MM não podem ser prescritos em receita renovável.

A prescrição eletrônica materializada deve identificar que é do tipo MM – receita de medicamentos manipulados. A linha da prescrição desmaterializada deve identificar que é do tipo LMM - Linha de prescrição de medicamentos manipulados. [14]

12. Gestão dos psicotrópicos e estupefacientes

Na FV foi nomeada a Dra. Paula Cristina Nadais como responsável da emissão das listas de entradas e saídas de psicotrópicos e estupefacientes da farmácia. Todos os meses é obrigatório o envio ao INFARMED, IP as saídas dos psicotrópicos e estupefacientes e uma vez por ano, deve-se enviar o balanço das entradas e saídas.

No caso das RM, estas devem ser digitalizadas e enviadas cada mês e as receitas tem de ser mantida em arquivo pela farmácia durante 3 anos.

13. Gestão dos planos e participação

A participação do Estado no preço dos medicamentos de venda ao público é fixada de acordo com os seguintes escalões: [16]

- Escalão A – 90%
- Escalão B – 69%
- Escalão C – 37%
- Escalão D – 15%

Os grupos e subgrupos farmacoterapêuticos que integram os diferentes escalões de participação são fixados por portaria do Ministro da Saúde. A participação do Estado no preço dos medicamentos integrados no escalão A é acrescida de 5% e nos escalões B, C e D é acrescida de 15% para os pensionistas cujo rendimento total anual não exceda 14 vezes o salário mínimo nacional. [16]

Num grupo equivalente de medicamento, a participação do Estado em cada produto é baseada num sistema de preço de referência. O Sistema de Preços de Referência (SPR) abrange os medicamentos participados, prescritos no âmbito do Serviço Nacional de

Saúde, e para os quais já existem medicamentos genéricos autorizados, comparticipados e comercializados. [17]

O SPR estabelece um valor máximo a ser comparticipado, correspondendo ao escalão ou regime de comparticipação aplicável calculado sobre o preço de referência ou igual ao PVP do medicamento, conforme o que for inferior, para cada conjunto de medicamentos com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, forma farmacêutica, dosagem e via de administração, no qual se inclua pelo menos um medicamento genérico existente no mercado. [17]

14. Receituário e faturação

Quando um medicamento ou produto é comparticipado, a parte coberta não é paga pelo utente, é um adiantamento da farmácia que deve então ser reembolsado pela entidade responsável. O processo de receituário e faturação consiste em verificar a conformidade das receitas, especialmente das receitas manuais, e enviá-las com os documentos necessários para a entidade pretendida, de modo a receber o reembolso. A conferência inicia-se durante o atendimento no momento da recolha da receita se deve fazer um controlo técnico para assegurar da conformidade desta. As receitas são depois mantidas e devem ser verificadas novamente por outro colaborador. Deve-se conferir, mais uma vez a conformidade técnica da receita e assegurar que a dispensa dos medicamentos foi efetuada em acordo com a prescrição. A seguir as receitas devem ser organizadas por ordem de dispensa, por lote e por organismo. A Sra. Laurinda é a responsável pela faturação e eu pude observar este processo algumas vezes. No SIF2000 podemos aceder à gestão de lotes. Para começar, temos de imprimir a lista de planos com movimentos e valorização, esta lista permite-nos ver todos os planos que contêm receitas a serem faturadas nesse mês. Independentemente do tipo de receita, o sistema informático regista todas as dispensas, no final de cada mês há um fecho automático dos lotes a faturar.

Os lotes dos RM são organizados em 30 receitas, para as receitas eletrónicas não há limite de número. Existem três tipos de documentos que devem ser impressos:

1. Um verbete que é o resumo de cada receita materializada incluído num lote correspondente a um organismo.
2. Um resumo dos lotes para todos os lotes incluídos no mesmo organismo
3. Uma fatura que resume todas receitas a faturar numa entidade.

Referências bibliográficas

[1] Portaria nº 769/2004, de 1 de Julho.

[2] Atribuição do prazo de utilização para medicamento manipulados OF <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjBn9D91lb8AhUbXaQEHeaUD88QFnoECAwQAQ&url=https%3A%2F%2Fordemfarmaceutico.s.pt%2Fpt%2Fdocumentos%2Fdetalhes.php%3Fid%3D266&usg=AOvVaw1znwcZR62CgKEoZpoS-9rB> (data de acesso 11/12/2022)

[3] Diagnóstico de diabetes dos Cadernos de atenção Básica (edição 2006) https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF (data de acesso 11/12/2022)

[4] Hipertensão arterial informação do SNS24 (dezembro 2022) <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-do-coracao/hipertensao-arterial/#o-que-e-a-hipertensao-arterial> (data de acesso 11/12/2022)

[5] Organização mundial da saúde, obesidade e sobrepeso (junho 2021)

<https://www.who.int/fr/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>

(data de acesso 11/12/2022)

[6] Obesidade informação do SNS24 (novembro 2022) <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-cronicas/obesidade/>

(data de acesso 11/12/2022)

[7] Reciclagem de radiografias em Portugal (junho 2021) <https://ami.org.pt/missao/reciclagem-de-radiografias/> (data de acesso 11/12/2022)

[8] Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos. (dezembro 2021) https://ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/0014300159_469595878620679aa0a805.pdf (data de acesso 11/12/2022)

- [9] Norma específica sobre indicação farmacêutica (maio 2018) https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/of.c_n005_00_norma_especifica_sobre_indicacayao_farmaceyutica_5541776765afd9c982f505.pdf (data de acesso 11/12/2022)
- [10] Linha de orientação farmacêutica (fevereiro de 2022) https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/d_indicacao_farmaceutica_15597639855cb5ea4ce9bd9.pdf (data de acesso 11/12/2022)
- [11] Lista de DCI identificadas pelo Infarmed como MNSRM-EF e respetivos protocolos de dispensa (2016) https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/autorizacao-de-introducao-no-mercado/alteracoes_transferencia_titular_aim/lista_dci (data de acesso 11/12/2022)
- [12] Rede comum do conhecimento, desmaterialização das receitas médica. (2007) [http://www.rcc.gov.pt/Directorio/Temas/AE/Paginas/Desmaterialização-da-Receita-de-Medicamentos-e-Identificação-Eletrónica-de-Utentes-do-SNS-e-de-Profissionais-de-Saúde-\(DRM-.aspx](http://www.rcc.gov.pt/Directorio/Temas/AE/Paginas/Desmaterialização-da-Receita-de-Medicamentos-e-Identificação-Eletrónica-de-Utentes-do-SNS-e-de-Profissionais-de-Saúde-(DRM-.aspx) (data de acesso 11/12/2022)
- [13] Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúdes do SNS24 (2019) https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescrição/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872 (data de acesso 11/12/2022)
- [14] Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde (2018) https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispensa/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790 (data de acesso 11/12/2022)
- [15] A receita sem papel (2019) <https://www.sns24.gov.pt/guia/receita-sem-papel/#se-apagar-a-sms-ou-o-e-mail-que-me-foi-enviado-posso-recuperar-a-informacao-da-minha-receita> (data de acesso 11/12/2022)
- [16] Altera o Decreto-Lei n. 118/92, de 25 de Junho, que estabelece o regime de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos (Agosto 2005)

https://www.infarmed.pt/documents/15786/1072289/106-C_DL_129_2005.pdf12 (data de acesso 11/12/2022)

[17] Sistema de Preços de Referência (Setembro de 2018)

<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/avaliacao-tecnologias-saude/avaliacao-terapeutica-e-economica/sistema-de-precos-de-referencia> (data de acesso 11/12/2022)